

Medicina Veterinária

: Eletroquimioterapia no tratamento de carcinoma de células escamosas cutâneo em felino: relato de caso

NUBIA KEKERÊ FORTUNATO PIO DE SOUZA - Graduanda do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Raquel Athanasio - Médica Veterinária Mestre e Residente de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia, DMV, UFLA

Stella Habib Moreira - Médica Veterinária Dr. Esp. em Oncologia Veterinária

Victória Franciscani Coimbra - Médica Veterinária Residente de Clínica Cirúrgica de Animais de Companhia, DMV, UFLA

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem - UFLA

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professora Orientadora - DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

Carcinoma de células escamosas (CCE) é uma das neoplasias cutâneas mais comum em felinos. Acomete principalmente animais acima de 9 anos de idade, de pelagem branca ou com regiões de coloração branca que passam longos períodos com exposição de radiação UV solar. Nessa espécie, o CCE cutâneo caracteriza-se pela formação de lesões proliferativas ou erosivas, com ou sem formação de úlceras e crostas, principalmente em áreas despigmentadas do plano nasal e orelhas. O tratamento cirúrgico é o mais utilizado, porém outros métodos terapêuticos não invasivos, como a eletroquimioterapia (ECT), tem mostrado resultados favoráveis. A ECT é uma terapia que mescla o uso de fármacos antineoplásicos lipofílicos e a técnica de eletroporação. Os pulsos elétricos aumentam a permeabilidade da membrana celular e permitem que o fármaco entre com maior concentração na célula, potencializando sua ação citotóxica. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma fêmea felina, 2,8 kg, nove anos, SRD de pelagem tricolor, atendida no Hospital Veterinário da UFLA. No histórico clínico, foi relatado que o animal apresentava um diagnóstico histopatológico anterior de CCE, que havia sido tratado com duas criocirurgias, porém sem sucesso. No exame clínico, o animal apresentava lesões ulcerativas na região de narinas e lábios, e dificuldade para se alimentar. O hemograma apresentou linfopenia e neutrofilia relativas e um aumento na contagem de proteínas totais. Em raio x de tórax e crânio não houve alterações sugestivas de metástases, assim como no ultrassom abdominal. Devido à efetividade da eletroquimioterapia no CCE foi realizada uma sessão com o seguinte protocolo: administração intravenosa de bleomicina 20UI/m² e, após 8 minutos, aplicou-se 1mg/cm³ de gluconato de cálcio 10%. Iniciou-se a eletroporação com 1000V, com ponteira de oito agulhas (aparelho Leroy Biotech ElectroVetEz). Além disso, foi prescrito, durante 10 dias, a cada 48 horas, mirtazapina para ajudar na melhora do apetite, dipirona (12mg/kg SID) e tramadol (2mg/kg BID) para analgesia, e prednisolona (1mg/kg) para controle da inflamação. Depois da sessão de ECT, as lesões já estavam menores e em processo de necrose. Três dias após a sessão o animal parou de se alimentar, e precisou ser internado. Foi necessário realizar uma esofagostomia para introdução de tubo esofágico, porém o paciente veio a óbito por complicações durante a anestesia. Sendo assim, não foi possível dar continuidade no tratamento do CCE.

Palavras-Chave: Eletroquimioterapia,, carcinoma de células escamosas, felino.

Link do pitch: <https://youtu.be/dJMn2c-TKmQ>